



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

FILIPE ASSUNÇÃO DE CASTRO

**JAMPA ESPORTES: BLOG PARA PUBLICIZAÇÃO DE MODALIDADES POUCO
CONHECIDAS OU MUDIATIZADAS EM JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA

2017

FILIFE ASSUNÇÃO DE CASTRO

**JAMPA ESPORTES: BLOG PARA PUBLICIZAÇÃO DE MODALIDADES
POUCO CONHECIDAS OU MEDIATEZADAS EM JOÃO PESSOA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, como parte do requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento.

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Castro, Filipe Assunção de.

Jampa esportes: blog para publicização de modalidades pouco conhecidas ou midiaticizadas em João Pessoa./ Filipe Assunção de Castro. - João Pessoa, 2017.

40f.

Relatório (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Comunicação, Turismo e Artes | CCTA.

Orientador: Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento

1. Jornalismo esportivo. 2. Webjornalismo - blog. 3. Esportes - Jampa esportes. 4. João Pessoa-PB. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 070



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno: Filipe Assunção de Castro

Título do trabalho: Jampa Esportes: blog para publicização de modalidades pouco conhecidas ou midiaticizadas em João Pessoa

Aprovada em 9 de junho de 2017, com média 10,0 (10 e 7)

BANCA EXAMINADORA

Professor orientador: Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: 

Professor examinador: Prof. Dr. Cláudio Cardoso de Paiva

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Comunicação

Assinatura: Cláudio Cardoso de Paiva

Professor examinadora: Prof. Dra. Sandra Regina Moura

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Sandra Regina Moura

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me abençoado e dado forças para chegar até aqui.

A minha mãe, Zilda Assunção de Castro, pessoa mais importante da minha vida, que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins durante toda a minha existência. Mãe, sem a senhora eu não teria chegado até aqui. Muito obrigado por tudo!

Ao meu pai, Geraldo de Castro Pessoa, pelo suporte dado desde o meu nascimento.

A minha namorada, Thayenne Sales de Sousa, por ter me compreendido e apoiado nos momentos difíceis de parte desta trajetória.

A todas as pessoas que foram entrevistadas durante este projeto. Sem vocês, nada disso teria sido realizado.

Ao professor e orientador Edônio Alves, por ter aceitado me orientar e por durante o curso ter transmitido em algumas disciplinas todo o seu saber jornalístico.

Ao professor Cláudio Paiva, por ter aceitado fazer parte da banca examinadora e ter dado dicas importantes para o trabalho.

A professora Sandra Moura que, prontamente, aceitou participar da banca examinadora.

A todos os meus mestres, meu muito obrigado. Vocês contribuíram imensamente na minha formação como cidadão e jornalista.

RESUMO

Este presente relatório foi desenvolvido com o objetivo de explicar todo o processo de elaboração do blog Jampa Esportes, produto desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. Utilizando os elementos tradicionais da produção jornalística, aliados com as ferramentas da internet, o blog conta com materiais jornalísticos e teve como principal objetivo publicizar esportes pouco conhecidos ou midiáticos na cidade de João Pessoa. O projeto oferece uma nova opção de cobertura esportiva a um público carente de espaço na mídia tradicional.

Palavras-chaves: Jornalismo Esportivo. Webjornalismo. Blog. Esportes. Jampa Esportes. João Pessoa.

ABSTRACT

This report was developed with the purpose of explaining the whole process of the creation of the blog Jampa Sports, a product developed for the course completion work in journalism. Using the traditional elements of journalistic production, allied with the tools of the internet, the blog relies on journalistic materials and its main objective is to publicize little known or mediated sports in the city of João Pessoa. The project offers a new option for sports coverage to an audience lacking in traditional media space.

Keywords: Sports Journalism. Web journalism. Blog. Sports. Jampa Sports. João Pessoa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Século XIX: imprensa e esporte no Rio de Janeiro	9
2.2 Jornalismo esportivo no Brasil.....	11
2.3 Internet, webjornalismo no Brasil e a democratização da cobertura esportiva	14
2.4 Blogs: plataforma inovadora para o webjornalismo.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Pré-produção.....	22
3.2 Produção.....	25
3.3 Pós-produção.....	33
4 CRONOGRAMA.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

O blog Jampa Esportes é um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que serve como requisito parcial para a conclusão da graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este espaço midiático teve como principal objetivo dar vez e voz para esportes pouco conhecidos ou pouco midiáticos, mas que possuem praticantes, atletas, treinadores e dirigentes na cidade de João Pessoa.

Dentro de uma plataforma já popularizada e de fácil acesso na internet, que é um blog, foi possível publicar entrevistas, notícias e reportagens sobre esportes que a princípio não há tanto conhecimento da realidade deles na capital paraibana. Nesse contexto, foi possível apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos dentro dessas modalidades, a situação estrutural delas, as dificuldades enfrentadas, os avanços conquistados, entre outras vertentes que podem ser abordadas, assim buscando gerar conhecimento sobre esses esportes com o objetivo de tentar despertar o interesse dos internautas sobre essas práticas esportivas. Além disso, foi possível traçar um histórico de cada esporte no mundo, no Brasil e na cidade de João Pessoa, o que é de fundamental importância para contextualizar a prática de cada esporte.

Em resumo, o Jampa Esportes supre a carência de um blog na web que disponibilize um espaço jornalístico para esportes pouco conhecidos ou midiáticos em João Pessoa. Assim sendo, o Jampa Esportes é uma importante ferramenta para quebrar uma regra de cobertura jornalística baseada na ampla divulgação e noticiamento de um único esporte, criando uma monocultura esportiva onde o futebol é o centro das notícias esportivas na televisão, no rádio e na internet. Assim sendo, este projeto se coloca como um novo canal de comunicação para os amantes dos esportes que não veem as suas modalidades tão presentes na mídia pessoense, devido a uma série de fatores que regem o mercado jornalístico esportivo brasileiro e que, por consequência, afetam também a Paraíba.

O blog Jampa Esportes foi estruturado seguindo todos os passos do processo jornalístico tradicional, ou seja, possuiu pesquisa prévia sobre os esportes que foram abordados, elaboração de pautas, busca por fontes, agendamento de entrevistas, apuração em sua grande parte presencial, produção de imagens, elaboração de textos usando os gêneros jornalísticos mais adequados, e a edição de textos e fotos.

Aliado aos elementos tradicionais do jornalismo, e com o objetivo de atingir a sua grande finalidade que é: publicizar esportes pouco conhecidos ou midiáticos em João Pessoa, o Jampa Esportes utilizou as ferramentas disponíveis na internet para viabilizar isso. Com uma plataforma intuitiva e de fácil navegação, com manchetes que atraíam o leitor para as postagens,

com disponibilidade de compartilhamento dos conteúdos em redes sociais e com um texto de linguagem simples e adequado para a grande rede de computadores, o Jampa Esportes tem postagens diárias e se constitui como um meio eficaz para alcançar o objetivo deste projeto.

Este relatório apresentará um apanhado completo de todas as etapas de produção deste projeto, desde a escolha do tema até a publicação do material no blog.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formulação desta etapa do relatório esclarecerá as ideias centrais desenvolvidas neste projeto, onde serão usadas teorias e abordagens de estudiosos nas áreas abordadas dentro deste trabalho.

Para um melhor entendimento do blog Jampa Esportes, torna-se necessária uma detalhada abordagem sobre o jornalismo esportivo no Brasil, a internet, o webjornalismo e a ferramenta dos blogs.

2.1 Século XIX: imprensa e esporte no Rio de Janeiro

Para entender a formação do jornalismo esportivo no Brasil é necessário investigar como a temática esportiva foi introduzida na imprensa e quais as relações entre mídia e entidades esportivas.

A primeira informação publicada sobre esporte em um jornal brasileiro aconteceu em 1814, com a *Gazeta do Rio* divulgando uma nota sobre as corridas de cavalos realizadas na Praia de Botafogo. Mais tarde, em 1825, o *Diário Fluminense* também noticiou as corridas. Em 1847, no *Jornal do Commercio*, uma carta foi publicada mostrando que uma turma organizadora de corrida de cavalos queria estruturar oficialmente o turfe brasileiro. Só em 1849, a primeira corrida foi disputada se adequando aos moldes oficiais da modalidade, e também foi noticiada no *Jornal do Commercio*. Apesar disso, a competição foi um fracasso de público. Após quase dois anos, a agremiação Prado Fluminense realizou outro evento e esse foi sucesso, sendo também noticiado no *Jornal do Commercio*. Aos poucos, o turfe e outras modalidades esportivas começaram a ganhar espaço em jornais e revistas da época.

O esporte na primeira metade do século XIX nos periódicos foi noticiado de dois jeitos. A primeira em alguma sessão não específica de esportes e sem tanto detalhamento das atividades esportivas. Ao longo dos anos, e com os jornalistas estando mais preparados para informar sobre as modalidades, os jornais e revistas abriram mais espaços para os esportes e passaram a noticiar as modalidades de forma mais aprofundada. A imprensa tinha como interesse não só informar a esses torcedores, como também se aproximar de pessoas da elite que compunham a organização das modalidades.

A imprensa no Rio de Janeiro do século XIX possuía relações com os órgãos esportivos, servindo assim como um poder mediador com entre os esportes e o público. De acordo com Hollanda e Melo (2012), os valores mostrados pela imprensa sobre os esportes eram definidos pelos interesses de três setores: o empresarial, o jornalístico e o público, sendo o interesse público ligado ao que era importante para a alta sociedade.

Com a aproximação de jornalistas e integrantes de organizações esportivas, as mídias e as entidades responsáveis por vários esportes possuíram desde o começo fortes relações. Esses órgãos tinham a mídia como uma grande parceira para gerar visibilidade aos esportes e também para despertar o interesse dos mais variados setores sociais por alguma prática específica. Já a imprensa se beneficiava dessa relação vendendo os seus produtos, e sendo bem reconhecida pela elite social ligada as modalidades. Para Hollanda e Melo (2012), as relações eram tão estreitas que os jornalistas tinham um espaço especial dentro dos eventos, ficando no mesmo local de personalidades da alta sociedade, tendo uma boa visão da competição e usufruindo alguns confortos.

Apesar de parecer uma relação harmoniosa e que atendia o interesse de todos, havia conflitos entre a imprensa e os órgãos esportivos.

[...] Os jornais não publicavam apenas as informações que as agremiações consideravam adequadas para forjar os sentidos e significados que desejavam para o esporte. Fofocas, escândalos e problemas diversos também eram comunicados, por vezes instados pelo próprio público (atendido para que se cumprisse uma função pública a qual se arvoram jornalistas) ou tendo em vista aumentar a repercussão dos conflitos junto ao leitor, o que incrementava a venda de exemplares. Além disso, sabendo de seu poder de influência, os jornais chegavam a interferir no funcionamento de provas, sugerindo mudanças de data e horário (HOLLANDA; MELO, 2012, p.30).

Além de publicar informações que nem sempre iam de encontro aos interesses de entidades, a mídia também passou a abrir espaço para opiniões sobre esportes. Um marco para firmar essa posição opinativa foi a introdução do elemento esportivo dentro das crônicas. A crônica permitia uma ligação do esporte com diversos fenômenos sociais e culturais, apresentando uma visão do autor sobre o assunto. Entre os autores que apresentaram textos desse tipo estão nomes como Machado de Assis, Olavo Bilac, José de Alencar, Visconde do Rio Branco, Francisco Antônio Picot, entre outros.

As imagens também exerceram importante papel na consolidação das diversas representações do esporte perante a sociedade. Através de charges, que utilizam alguns componentes da prática esportiva, era possível satirizar o meio social ou até mesmo o esporte. Já as fotos espalhadas pelas páginas sem estar ligada a uma notícia específica, serviam para a elite social

mostrar os seus valores e influenciar a população. Apesar disso, as fotos representavam muito bem o conflito entre imprensa e esporte; apesar de construir uma visão de esporte pautada no interesse das elites, a mídia também mostrava o povo nas suas publicações, cumprindo assim uma função mediadora.

Segundo Hollanda e Melo (2012), a mídia deu espaço para os esportes porque ele passava a ser valorizado socialmente, e o esporte ganhou valor social por ser frequentemente midiático. O crescimento da valorização das práticas esportivas e uma crescente cobertura midiática fez com que o chamado jornalismo esportivo pudesse surgir.

2.2 Jornalismo Esportivo no Brasil

Para compreender o modelo de cobertura vigente na imprensa esportiva brasileira é fundamental apontar a origem do jornalismo esportivo no nosso país, como foi introduzido o futebol no Brasil e o conseqüente crescimento da mídia esportiva.

O nascimento do jornalismo esportivo no Brasil aconteceu em meados do século XIX. Esse surgimento está ligado ao periódico *O Atleta*, fundado em 1856, e que dava dicas de aprimoramento físico aos cariocas. Seguindo a mesma lógica jornalística, em 1885, surgia *O Sport* e *O Sportsman*. No ano de 1891, aparecia *A Platea Sportiva*, suplemento de *A Platea*. Em 1898, surgia a revista *O Sport* e o jornal *A Gazeta Sportiva*, na cidade de São Paulo. Os principais veículos esportivos da época era *a Semana Esportiva* e *Vida Sportiva*, no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. Apesar da criação de um jornalismo voltado para esportes e com periódicos próprios, esse tipo de informação ainda não era tão valorizada e popularizada, mas a introdução de um esporte, em especial, foi fundamental para o crescimento do jornalismo esportivo no nosso país.

Em 1894, desembarca no litoral de São Paulo, o inglês Charles Miller, trazendo na sua bagagem equipamentos que seriam essenciais para ele seguir jogando o esporte que tanto amava, que era o futebol. Ao chegar em São Paulo, viu que a prática do futebol era pequena na sociedade paulistana, ao contrário da Inglaterra, onde o esporte era bem conhecido e estava presente até nos noticiários da imprensa. Nessa época, a imprensa paulistana era dominada por modalidades esportivas como o críquete, o turfe e o remo. Vendo essa realidade, Miller realizou o primeiro jogo oficial de futebol, em um duelo entre São Paulo Railway Team x Gas Work Team. Apesar da organização dessa partida, nenhum repórter foi cobrir o acontecimento, mas

o futebol já começava a ganhar força dentro da cidade, principalmente entre a jovens da alta sociedade.

Após seis anos da introdução do esporte, a cidade de São Paulo já possuía cinco times e o futebol se tornava cada vez mais popular. Um fato marcante para a construção e popularização do futebol na imprensa foi quando Miller conheceu o jornalista Mário Cardim, que trabalhava no jornal *O Estado de S.Paulo* e pouco tempo depois viria a se tornar o maior jornalista esportivo do início do século XX.

Cardim nutria uma grande admiração pelo futebol e inclusive fundou, junto com amigos, em 1900, o Club Athletico Paulistano. De acordo com Ribeiro (2007), apesar de toda essa paixão e a rápida expansão do futebol, Cardim enfrentava dificuldades para introduzir pautas relacionadas a modalidade e os jornais não ligavam para o crescimento do futebol, principalmente nas várzeas.

A primeira cobertura esportiva sobre o futebol foi realizada em São Paulo, em outubro de 1901, no amistoso interestadual entre times de São Paulo e do Rio Janeiro. No jornal *O Estado de S.Paulo*, Cardim noticiou os dois empates entre equipes dos dois estados e, através de amigos seus, a notícia também repercutiu na imprensa carioca; com isso o esporte também ganhou visibilidade no Rio de Janeiro. O sucesso desse jogo levou a um fato marcante.

O sucesso do primeiro encontro entre cariocas e paulistas e a repercussão nos principais jornais das duas cidades acelerou o processo de criação da primeira Liga de Futebol de São Paulo. E assim o ano de 1902 tornou-se um marco na imprensa esportiva. A partir desse momento, o futebol virou notícia importante nas páginas dos principais jornais, pelo menos em São Paulo (RIBEIRO, 2007, p.25).

Embora já conhecido e bastante praticado nesse início do século XIX, o futebol presente nas páginas dos jornais era essencialmente factual, sem qualquer aprofundamento. O único jornal que apresentava reportagens mais completas era *O Estado de S.Paulo* devido ao grande conhecimento que Mário Cardim tinha sobre o esporte. Contudo, a cada dia surgiam novos jornais e revistas, que não abordavam os jogos em si. Segundo Ribeiro (2007, p.27), “o tema futebol servia como manobra para cronistas imporem sua visão de sociedade e expor o antagonismo entre as equipes, o pobre e o rico, o colonizador e o colonizado”. Dentro dessa visão, os ricos representavam a nova modalidade, enquanto os pobres não seguiam as regras do jogo e apresentavam um péssimo futebol.

Em 1906, o esporte já não era mais só organizado em São Paulo. No Rio de Janeiro foi criada a Liga Metropolitana. Devido a isso, e a realização do primeiro campeonato carioca de futebol, o jornal *Gazeta de Notícias* criou um espaço fixo para o futebol dentro da publicação.

O futebol crescia cada vez mais tanto entre os ricos quanto entre os pobres, daí surgiram os primeiros clubes de “massa” como o Corinthians e o Flamengo. Em 1912, o *Jornal do Brasil*, o mais vendido do Rio de Janeiro, já dedicava uma página aos esportes em decorrência do sucesso do futebol.

Apesar de já estar popularizado entre os ricos e os pobres, o futebol ainda sofria com uma visão elitista, criada por jornalistas e os organizadores das competições. Essa realidade começou a mudar através do periódico italiano *A Fanfulla*, fundado em 1893, e que na década de 1910 dava espaço em suas páginas para os clubes varzeanos. Essa publicação também foi responsável pela fundação, no ano de 1914, do clube Palestra Itália, atual Sociedade Esportiva Palmeiras.

A grande massificação do futebol aconteceu após a entrada dos negros na modalidade. O marco para isso foi o título da segunda divisão conquistado pelo Vasco, em 1923. Repleto de negros e pobres, o time também conquistou a primeira divisão em 1924. A partir de então, o futebol deixava de ser noticiado como algo apenas elitista, mas também como um esporte dos negros e dos pobres. Com todo esse engajamento à modalidade, mais espaços na mídia eram criados para tratar do esporte. Em 1928, surgia *A Gazeta Esportiva*, suplemento do *Jornal A Gazeta*. Em 1931, nascia no Rio de Janeiro, o *Jornal dos Sports*, primeiro veículo de comunicação exclusivamente de esportes e dedicado principalmente ao futebol.

Na década de 1930, o rádio já viva sua era de ouro, mas faltava uma grande divulgação esportiva que veio através do futebol. O esporte foi responsável pelas primeiras transmissões radiofônicas esportivas tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Nicolau Tuma e Amadeu Santos foram os profissionais pioneiros nessas transmissões. O rádio foi o primeiro veículo de comunicação a enviar repórter para fazer a cobertura de uma Copa do Mundo. Tudo isso fez com que rádio e futebol andassem juntos, gerando grandes lucros para as empresas.

A relação entre futebol e imprensa esportiva também esteve presente no audiovisual. Fundado no ano de 1957, por Carlos Niemeyer, o canal 100 era um cinejornal exibido antes dos filmes nos cinemas. Esse meio cobriu diversas copas do mundo, transmitiu inúmeros jogos de campeonatos nacionais, e exibia conteúdos documentais ligados ao futebol. Tudo era contado de forma dramática, sempre aproximando o futebol e o torcedor, fazendo aflorar suas emoções. Em 2000 o canal foi fechado, mas a sua importância para o jornalismo esportivo é reconhecida até os dias atuais.

Apesar de existir tantos meios ligados aos esportes, não era fácil mantê-los funcionando. Para Coelho (2009), os apaixonados pelos esportes por terem baixo poder aquisitivo, consumiam menos os jornais, revistas e tinham como prioridade por exemplo, ir a estádios. Por isso,

muitas publicações foram sendo fundadas, passaram por sérias crises e acabaram fechando. Foi só partir do fim da década de 1960 que o Brasil passou a ter cadernos esportivos em quase todos os jornais e em 1970 foi criada a revista *Placar*, dedicada aos esportes.

Como podemos constatar, o crescimento da imprensa esportiva brasileira e sua massificação sempre esteve ligada ao futebol. A imprensa foi uma das grandes responsáveis por tornar o futebol uma paixão nacional e, por conseguinte, este esporte foi motivador da criação de um jornalismo esportivo no Brasil. Devido a isso, dentro dos meios de comunicação está impregnada a cultura da cobertura quase que exclusiva do futebol em detrimento de outras modalidades pois, assim, o esporte bretão gera audiência e proporciona grandes quantias de dinheiro para as empresas midiáticas.

Em João Pessoa, a lógica da imprensa esportiva segue o modelo nacional. O futebol é o principal tema no rádio, na televisão e na Internet, tudo isso por uma questão mercadológica, uma vez que este é o esporte com maior público; consequentemente uma grande cobertura dele gerará grandes lucros.

2.3 Internet, webjornalismo no Brasil e a democratização da cobertura esportiva

Com os avanços tecnológicos conseguidos desde o início da década de 1970 foi possível realizar grandes mudanças dentro dos meios comunicacionais. O surgimento da grande rede mundial de computadores, mais conhecida como a internet, que teve seu primeiro embrião no ano de 1969, através do ARPANET¹, fez com que as pessoas passassem a integrar uma grande aldeia global. Esse termo foi trabalhado pelo filósofo canadense Marshall McLuhan, anos antes do surgimento dessa ferramenta de união mundial de informações e interações. De início, o conceito de aldeia global estava ligado a televisão e aos satélites, quando este autor analisou os seus efeitos provocados dentro da sociedade. Para McLuhan, esses meios de comunicação de massa quebrariam as barreiras do tempo e espaço, gerando uma sociedade homogeneizada, criando uma grande aldeia global, ou seja, uma sociedade interligada econômica, cultural e socialmente. Essa sua teoria seria ainda melhor visualizada durante as décadas seguintes com o surgimento dos computadores, celulares e da internet, onde se viu pela primeira vez na história

¹ Segundo Castells (2003), a ARPANET foi uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), em 1969, nos Estados Unidos. A ARPANET teve origem dentro do Departamento de Defesa dos EUA, primeiramente o grande objetivo era gerar uma interconexão entre computadores, mas após ser construída a ferramenta também foi usada para aplicações militares. O maior uso dessa rede foi na utilização de correio eletrônico.

da humanidade, uma grande e real interação entre pessoas do mundo todo, sem que os obstáculos do espaço e do tempo pudessem interferir nesse processo. A grande diferença desses meios para a televisão, por exemplo, é que neles há a possibilidade de interação entre duas ou mais pessoas e com isso a informação pode circular de maneira multidirecional.

O conceito de aldeia global é diversas vezes aplicado à globalização, onde as relações sociais são estreitadas devido a facilidade de comunicação e transmissão da informação. Segundo Ortiz (2000), a globalização está ligada a série de transformações econômicas e tecnológicas do século XX, mas não poderíamos estender totalmente esse termo para a área cultural das nações. A globalização gerada pelas novas tecnologias criou, de fato, uma padronização do que é produzido dentro da indústria cultural. Apesar disso, mesmo com o padrão cultural em voga, as civilizações não são uniformizadas, existindo tensões, conflitos e interesses difusos. Vivemos uma mundialização de culturas, ou seja, exportação de padrões sociais e culturais de determinadas sociedades para outros espaços sociais, mas isso não vem formando uma homogeneidade de costumes sociais.

Todo esse processo de mundialização de culturas e globalização dos meios tecnológicos gerou, como consequência, uma série de mudanças nas formas de produção, transmissão e consumo da informação. O advento da internet modificou a forma de se fazer jornalismo e trouxe a possibilidade da união de elementos comunicacionais como a junção do que era usado na televisão, no rádio e nos jornais, ou seja, o som, a escrita e a imagem, tudo podendo ser integrado na grande rede mundial de computadores.

Para entender as mudanças ocorridas na forma de se fazer jornalismo no Brasil, todavia, é necessário traçar um histórico da internet e consequente implantação de sites no país. Por aqui, a rede mundial de computadores surgiu no fim da década de 1980, através de parcerias entre universidades públicas e instituições de pesquisa. Mas foi só a partir da década de 1990 que a internet se popularizaria e surgiriam os primeiros sites.

No ano de 1988, no Rio de Janeiro, aconteceu a primeira conexão brasileira à internet quando o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) estabeleceu conexão em parceria com a Universidade de Maryland, localizada nos Estados Unidos. Nos primeiros anos, os acessos eram restritos a órgãos governamentais e educacionais, mas o jornalismo nesse meio já dava os seus primeiros passos. Em 1992, a *Agência Estado*, ainda usando o ARPANET, foi pioneira na transmissão em rede de notícias, fazendo a cobertura da Eco-92 e distribuindo informação para três mil instituições acadêmicas de vários países. No ano de 1995, o jornal *Folha de S.Paulo* criou a sua página na web e, no mesmo ano, o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, realizou a sua primeira cobertura online. Já com 16 milhões de internautas e bem conhecida,

foi em 1996 que a internet se expandiu bastante em solo brasileiro, devido o surgimento de novos provedores de dados e a melhoria dos serviços prestados. Segundo dados do IBGE, em 2015, o número de brasileiros com acesso à internet era de 102,1 milhões; o que cada vez mais coloca a internet como um meio de democratizar a informação.

O início do jornalismo na internet brasileira foi bastante tímido com empresas temendo que o novo experimento pudesse prejuízos gerar em termos comerciais. Devido a isso, a informação era processada e ainda ligada a meios já existentes. De acordo com Prado (2011), a princípio as principais notícias da versão impressa era colocada na internet, ou seja, a informação passava de uma mídia como o jornal, e ia para a grande rede de computadores. Outro fator que não existia era a chamada notícia em tempo real.

No princípio, os jornais não tinham sua versão integral transposta; veiculavam pela internet apenas o que consideravam as principais matérias, e ainda não atualizavam informações ao longo do dia, que é a definição maior do webjornalismo, ou seja, aquele que publica notícias em tempo real [...] (PRADO, 2011, p.31).

Foi só a partir de 2000, através do portal iG e do Último Segundo, que o webjornalismo ganhou força. O noticiário publicado no portal iG era feito por uma equipe de jornalistas dedicada a produção de conteúdo para a internet, o que foi uma grande novidade a época. Para Prado (2011, p.31), a partir daí, “[...] O webjornalismo e seus portais eram considerados um novo negócio”.

Com o aumento de internautas e o surgimento de sites de notícias, o segmento do jornalismo especializado em esportes também foi afetado pela internet. Começava então, a ter suas plataformas próprias responsáveis por informar os seus aficionados. Ainda que timidamente, o primeiro site esportivo brasileiro foi lançado no ano de 1997; era o Lancenet proveniente do diário carioca *Lance!*. Já em 2000, um site de grande porte era criado; tratava-se da PSN, do canal norte-americana Pan American Sports Network, o veículo quebrou paradigmas e conseguiu contratar profissionais renomados de jornais, televisões e revistas. Outros veículos esportivos também surgiam como o Pelé.net e o Sportsya. Entretanto, a maioria dos portais acabaram passando por graves crises, perderam anunciantes e acabaram saindo do ar. Apenas o Lancenet se manteve online por ter investidores e por gastar pouco dinheiro com material humano.

Em 2005, outro grande site, e hoje a maior referência em cobertura de esportes na internet, foi fundado. O globoesporte.com, pertencente as Organizações Globo, rapidamente se consolidou no mercado devido à grande equipe envolvida no projeto e uma grande divulgação em todos os meios de comunicação do grupo Globo. Hoje, o site possui divisões estaduais por todo

o país, que ficam responsáveis pela cobertura do esporte local. Segundo pesquisa do Ibope, em 2012, o globoesporte.com possuía a liderança no seguimento de notícias esportivas na internet, com 11 milhões de visitantes por mês.

Em João Pessoa, um dos mais acessados sites de esportes é justamente o globoesporte.com/pb, que é responsável pela cobertura de esportes por todo o Estado. Apesar do crescimento do webjornalismo tanto nacional como localmente, a cobertura esportiva na web segue a lógica dos outros meios, sendo em sua grande parte voltada para o futebol, apenas sendo expandida geralmente em grandes competições como os Jogos Olímpicos ou disputas de renome internacional.

Nesse contexto, os esportes que não estão incluídos na lógica mercantilista da venda de notícias acabam por não ter grandes espaços na mídia tradicional e precisam desenvolver seus próprios espaços de comunicação. Em João Pessoa, por exemplo, o badminton tem como principal ferramenta de comunicação o seu site, que não é trabalhado por jornalistas. O jiu-jítsu, o kendô, a luta olímpica, o hóquei em linha e o tiro com arco usam principalmente as redes sociais (facebook e instagram) como principal ferramenta de divulgação das modalidades. As artes marciais mistas (MMA), e o tênis de praia, por exemplo, não possuem nenhum meio oficial de propagação de informação, na cidade João Pessoa. Vale destacar que o produto trabalhado nesses sites e redes sociais não são jornalísticos; geralmente são datas e resultados de competições, rankings de campeonatos, ou seja, são informes voltados mais para atletas ou dirigentes do que para o público em geral. Só timidamente, esses esportes aparecem na TV, com matérias rápidas e sem muito aprofundamento, sendo o webjornalismo muito pouco praticado dentro desses esportes, que geralmente aparecem na internet através de matérias transferidas da televisão para a web.

O uso de jornalismo voltado para a web ainda é uma ferramenta considerada nova e se desenvolve cada vez mais com o avanço tecnológico. De acordo com Silva e Guimarães (2012), o webjornalismo é uma ferramenta de reconhecida importância na democratização da cobertura esportiva no Brasil.

Com a facilidade de se produzir conteúdo, criar blogs e expor opiniões, o webjornalismo é mais do que apenas uma ferramenta. É por meio dele que as demais modalidades esportivas tem a possibilidade de serem divulgadas e mantidas ao alcance do público que tem preferências por outros esportes que não seja o futebol. O webjornalismo é um instrumento poderoso na democratização esportiva do país, colaborando na desconstrução da monocultura esportiva vigente há mais de um século no país (SILVA; GUIMARÃES, 2012, p.9).

O webjornalismo é uma das maneiras mais eficazes e importantes de se democratizar a cobertura esportiva, não só por ser desenvolvido na rede mundial de computadores, mas por ser, também de fácil acesso. Para Palacios (2002), o jornalismo em rede possui seis características que o tornam ainda mais diferenciado. São elas: hipertextualidade, instantaneidade, interatividade, memória, multimídia e personalização. Vejamos, agora, como é descrito um pouco de cada um desses conceitos.

Hipertextualidade – Segundo Canavilhas (2014), esse conceito se encaixa na introdução de links dentro do produto noticioso, trazendo ainda mais informação e conteúdo para o público leitor.

Instantaneidade – Não é uma característica apenas da web, já que rádios e TV's já possuem cobertura ao vivo, atualizando instantaneamente informações. O que diferencia a web é a rapidez na atualização da notícia, o que possibilita o acompanhamento contínuo dos assuntos sem que o leitor perca os detalhes do fato.

Interatividade – Refere-se ao caráter interativo presente no produto jornalístico produzido na web. O internauta pode enviar e-mail para o jornalista, opinar nos conteúdos postados, há a interação máquina/homem e a interatividade muitas vezes também acontece através de links que levam a outras plataformas.

Memória - Ao contrário de outros meios de comunicação, o webjornalismo não precisa de um espaço físico de armazenamento de informações. Tudo é armazenado dentro dos bancos dos próprios sites e blogs, o que configura uma mudança significativa com relação a televisão, o rádio e as revistas. Essa forma de acumulação de informação é tecnicamente e financeiramente mais vantajosa.

Multimídia – Essa característica está ligada a união das diferentes formas de informar. A imagem, o som, o texto e o vídeo podem figurar no fato jornalístico publicado na web.

Personalização – Trata-se da forma com que o jornalista e a empresa pode personalizar o seu produto dentro da web. Não é uma característica exclusiva da internet, mas geralmente diferenciam os meios e fazem com que o site ou blog tenha uma identidade própria. Os sites possuem visual específico, as notícias possuem formatação especial, tudo caracterizando um produto.

Além desses conceitos, a ubiquidade é um novo elemento que vem sendo considerado como um diferencial para o jornalismo na era da internet. Confirmamos, agora, uma descrição dessa mais nova definição inserida na era digital.

Ubiquidade – Para Pavlik (2014, p.161), “[...] No contexto da mídia, ubiquidade implica que qualquer um, em qualquer lugar, tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real [...]”. Ainda segundo ele, na era digital com a presença dos modernos celulares,

por exemplo, e com a conectividade móvel representada pelo wi-fi, as pessoas podem consumir informação e também fornecê-las.

Com a facilidade de acesso, o crescente número de internautas e as suas características especiais, o webjornalismo configura-se como um espaço democrático da informação.

No Jampa Esportes (o produto de comunicação esportiva que aqui é apresentado) serão utilizados diversos conceitos do webjornalismo como: a hipertextualidade, a interatividade, a memória, a multimídia e a personalização. Desenvolvendo esses conceitos, o projeto será composto por reportagens, notícias e entrevistas escritas que irão informar sobre alguns esportes pouco abordados na mídia tradicional pessoense.

2.4 Blogs: plataforma inovadora para o webjornalismo

Além dos sites tradicionais e seus conglomerados, outras plataformas digitais estão sendo fundamentais no processo de acesso à comunicação, transmissão de informação e produção de conteúdo dentro da internet, e uma delas é o blog. Os blogs são ferramentas que servem para publicação de conteúdos de forma regular, tendo os leitores uma importante ferramenta para interação através de comentários nas postagens feitas.

Nos seus primórdios, ainda em meados da década de 1990, o modelo de um blog era usado por engenheiros de software e designers devido a facilidade de publicação de páginas na web. Só a partir de 1999, contudo, surgiram serviços de blog para o público como o Pitas e o Blogger, entre outros. A função inicial dos blogs era ser um diário pessoal, substituindo os diários escritos em papel, e com a possibilidade adicional de interação entre produtor de conteúdo e leitor. O surgimento dos blogs foi um marco na produção de conteúdo para internet, já que esse espaço não dependia de profissionais para o colocarem no ar; os blogs já tinham hospedagem automática, layouts, criação de endereços, entre outras facilidades.

Pelas facilidades encontradas no seu manuseio, esse espaço passou a ser mais que um diário pessoal e ganhou espaço em diversos meios, inclusive no jornalístico. O grande marco para o jornalismo em blog foi o ataque às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York. Através dessa ferramenta, as pessoas puderam praticar o jornalismo cidadão, onde o leitor produz a informação e a divulga em espaços próprios dentro da web. Foi pelos blogs que se espalharam relatos, textos e fotos do atentado de 11 de setembro de 2001. Foi a partir daí, portanto, que a audiência desse novo espaço disparou e começou a disputar espaço com sites jornalísticos.

Com essa disputa entre blogs e empresas jornalísticas, os conglomerados comunicacionais se viram obrigados a também entrar no mundo da blogosfera. Diversas mídias tradicionais do mundo todo passaram a alimentar conteúdo também nesses espaços e os jornalistas passaram a ter blogs onde contam com um fiel público de seguidores e podem noticiar fatos, postar artigos de opinião, produzir conteúdo de forma mais livre e independente. Além de uma produção jornalística mais independente, os blogs constituíram uma nova fonte de renda para jornalistas, empresas e pessoas que produzem conteúdo para internautas pelo mundo todo.

Com a democratização na produção de conteúdo informacional, as discussões aumentam sobre o que é um blog jornalístico e o que não é produção jornalística. Para Escobar (2007), um blog para ser jornalístico tem que atender algumas características.

Consideramos que blogs jornalísticos são aqueles cujos endereços são públicos, estando acessíveis a qualquer pessoa com acesso à internet; que se destinem, na totalidade ou na maior parte do tempo, a divulgar acontecimentos dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse; e ainda cujos blogueiros tenham a preocupação e se esforcem para:

a) disponibilizar frequentemente conteúdos novos, ainda que sem periodicidade fixa ou determinada e

b) divulgar seus blogs/lugares, tornando-os espaços na web amplamente conhecidos com o intuito de atrair um número expressivo de internautas, ou seja uma grande audiência (que na internet é expressa por número de page views). (ESCOBAR, 2007, p. 67-68).

No Brasil, os blogs jornalísticos crescem a cada ano e se aproveitam da segmentação constante feita no jornalismo. Blogs de moda, economia, saúde, policial e esportes tomam conta da web, sejam eles feitos por profissionais da área ou por leitores que também produzem conteúdo. Entre o segmento que vem se destacando está o de jornalismo esportivo uma vez que, diversos profissionais se renderam aos blogs e usam essa ferramenta como uma forma adicional de comunicação com o público leitor, tendo a facilidade de interação como um dos principais componentes.

Para diversos autores e estudiosos, o blog não é um gênero jornalístico propriamente dito, mas sim um suporte aos verdadeiros gêneros como a reportagem, a notícia, a entrevista. Este suporte também é atribuído a televisão, ao jornal, entre outros meios de comunicação.

Por ser uma ferramenta intuitiva, sem exigências de conhecimento em programação, de fácil manuseio e livre acesso na web, o blog foi escolhido para ser a ferramenta de divulgação do produto jornalístico desenvolvido neste projeto. Englobando as características de um blog jornalístico e os preceitos éticos que norteiam o exercício da profissão de jornalista, o Jampa

Esportes terá a função de trazer ao público, através de uma plataforma de fácil acesso e disponível a todos, informação de qualidade, com veracidade, e que possam atender a uma demanda de público carente de informações sobre seus esportes, na cidade de João Pessoa. Assim sendo, o blog desempenha importante papel na busca pela democratização da cobertura esportiva.

3 METODOLOGIA

O Jampa Esportes foi elaborado a partir do uso de técnicas jornalísticas aliadas com as ferramentas da web e de um blog. Para atingir seu objetivo foi necessário que o projeto passasse por três etapas, são elas: a pré-produção, a produção e a pós-produção.

3.1 Pré-produção

A vontade de ser jornalista e de seguir a área esportiva entrou na minha vida através da paixão pelo futebol, foi a partir daí que resolvi fazer o vestibular para ingressar no curso de Jornalismo e acabei sendo aprovado. Após a entrada na universidade, muita coisa mudou na minha visão do jornalismo e do esporte uma dessas mudanças se deu devido a cobertura jornalística esportiva desenvolvida nos meios de comunicação. Essa cobertura voltada essencialmente para o futebol me incomodou, já que eu estava ávido por ampliar o meu conhecimento sobre os mais diversos esportes. Com a internet, a busca por conhecimento se tornava mais fácil, mas a grande dificuldade era conhecer a fundo alguns esportes dentro da cidade de João Pessoa. A partir daí, desenvolvi a ideia de fazer um trabalho que aliasse internet, webjornalismo e esportes, podendo proporcionar conhecimento a mim e a outras pessoas sobre modalidades que tem a sua realidade pouco conhecida ou pouco midiaticizada, na cidade de João Pessoa.

Para aliar esses três pontos e trazer informação de qualidade ao internauta, o primeiro passo da produção deste blog foi buscar ainda mais conhecimento sobre a origem de alguns esportes, tanto no âmbito mundial como nacional. A busca por toda essa gama de entendimento foi feita através da consulta a sites de federações e confederações, sites variados, livros sobre história dos esportes e artigos. A partir desse ponto, eu estaria pronto para elaborar pautas e entrevistas de qualidade, o que renderia reportagens, notícias e entrevistas de excelente conteúdo informativo abordando o esporte local.

O passo seguinte foi escolher o nome do blog sobre o qual eu desenvolveria o projeto. O nome do espaço já tinha sido pensado e elaborado desde o final de 2016 e já era uma ideia firmada. Apesar das controvérsias e polêmicas existentes relacionadas ao termo Jampa, escolhi essa alcunha para identificar que o blog era uma produção local e abordava, sobretudo, o esporte na cidade de João Pessoa. Para complementar o nome, escolhi a palavra esportes para identificar o assunto do projeto.

Além do conhecimento esportivo e do nome do espaço, também era necessário escolher a plataforma ideal para desenvolver o Jampa Esportes. Para hospedar o blog, foi usada a plataforma Wordpress. Por ser de fácil utilização, possuir uma grande quantidade de personalizações e um bom espaço gratuito de armazenamento para postagens, hoje o Wordpress é usado em 27% da internet, abrigando sites e blogs. A princípio, a ideia inicial seria comprar um domínio próprio, mas não foi possível devido a dificuldades financeiras. Então, o blog foi desenvolvido com as ferramentas gratuitas oferecidas na internet e teve como endereço de uso: jampaesportes.wordpress.com.

Assim, é necessário explicar o conceito estrutural e a definição de cada escolha feita no blog, seja em questões de design, ferramentas ou conteúdo. O blog está estruturado da seguinte forma:

Tema – Formatado pelo design Anders Norén, o tema *Rowling* foi escolhido por ser otimizado para todos os dispositivos e uma ótima tipografia para manter o texto legível. Ele é indicado para vários tipos de blog desde revistas online até blogs pessoais.

Cores – As partes personalizáveis do tema eram a superior, inferior e as categorias que ficam abaixo das fotos das manchetes. Por ser gratuito, não havia muitas opções de cores para personalização. As cores escolhidas foram o preto, azul e branco. O preto é utilizado por sua neutralidade, permitindo o destaque de outros elementos visuais e um tom sofisticado ao blog. O branco permitiu o realce do nome do blog na parte superior e inferior. O azul foi usado para diferenciar as categorias e a barra que contém a home, sobre e o contato do site.

Seções: Início – A qualquer momento que o leitor quiser voltar a página inicial do blog, basta clicar nessa função. A função *Home* é imprescindível para um fácil acesso a informação pois na página inicial estarão dispostas as manchetes das notícias, reportagens e entrevistas postadas no espaço.

Sobre – Possui uma descrição do blog, contendo nome do autor, do orientador. Nesse espaço, o leitor pode identificar qual a proposta do espaço.

Contato – Através dessa função, o leitor pode entrar em contato com o autor do blog. Para isso, basta preencher os dados e enviar o comentário com sugestões, críticas ou elogios.

Manchetes – Abaixo da barra com três seções, temos as chamadas das postagens. As chamadas são compostas por imagem, categoria e manchete. A imagem fica acima da categoria por ser uma questão de layout do tema, na categoria temos o nome do esporte presente na postagem e a manchete é uma chamada que aborda de forma geral o que o leitor vai encontrar.

Categoria – Posicionado abaixo das fotos das manchetes, essa opção é um marcador de conteúdo que ao clicá-la o leitor terá acesso aos conteúdos relacionados que já foram postados no espaço.

Cronologia - A primeira postagem no topo a esquerda é a mais recente e no sentido da leitura vem as mais antigas.

Postagens – Ao clicar na chamada da manchete ou na foto da matéria, o leitor tem acesso ao conteúdo jornalístico. As postagens são assinadas, datadas e possuem no fim da página um espaço para comentários.

Compartilhamento - Antes do espaço para comentários temos botões que permitem o fácil compartilhamento nas redes sociais, nos e-mails e no wordpress. Além disso, temos opções que possibilitam a impressão, o reblogar e o curtir.

Navegação - Após os botões de compartilhamento temos as opções anterior e avançar. Ao clicar em anterior, o leitor acessa postagens mais antigas do blog seguindo uma ordem cronológica a partir da notícia que ele está lendo. Ao escolher avançar, ele vai para postagens mais recentes tendo como ponto de partida a data da postagem que ele está navegando. Essa opção é importante caso o leitor queira acessar rapidamente postagens mais recentes ou mais antigas. Além disso, o leitor ao acessar o conteúdo, continua podendo acessar facilmente qualquer área do site, já que elas ficam mantidas também dentro das postagens.

Tags – As *tags* também foram usadas ao final das postagens, elas são uma espécie de etiquetas que facilitam que o internauta encontre assuntos do seu interesse ao digitá-los em sites de buscas como, por exemplo, o Google.

Widgets – Posicionado do lado direito das manchetes ou das matérias temos os widgets, ou seja, elementos usados para facilitar a navegação do leitor pelo conteúdo do blog, o acesso e direcioná-los a algumas funcionalidades. Os *widgets* são:

Posts – Nesse *widget* o leitor verá uma sequência em ordem cronológica das postagens feitas no blog. Da mais recente, no topo, a mais antiga. Identificando os posts há a manchete e a data da postagem. Essa ferramenta permite um fácil acesso do leitor ao arquivo do blog.

Esportes – Em formato de nuvem, temos todos os esportes abordados até o momento no site. Ao clicar no nome do esporte, o leitor tem acesso a todas as postagens relacionadas a determinada modalidade de seu interesse.

Social – Nesse *widget* temos os logotipos das redes sociais (facebook e instagram). Ao clicar em um deles, o leitor é redirecionado para a página pessoal do autor do blog. Ferramenta importante caso o internauta queira um contato rápido e direto com o autor.

3.2 Produção

Após buscar conhecimento sobre esportes, escolher e desenvolver a plataforma mais adequada para o blog, era chegada a hora de partir para a escolha das modalidades que seriam abordadas e começar a produzir conteúdo. As modalidades escolhidas foram aquelas de que não se tem muito conhecimento sobre o início, o desenvolvimento e a realidade da prática em João Pessoa, apesar do público já poder conhecer o esporte de forma genérica. Além disso, essas práticas esportivas não possuem espaços jornalísticos próprios com produção de conteúdo. A maioria desses esportes já apresentam resultados importantes em âmbito regional, nacional e até mundial, para a nossa cidade. As práticas escolhidas foram: as artes marciais mistas (MMA), o badminton, o jiu-jítsu, o hóquei em linha, o kendô, a luta olímpica, o tênis de praia e o tiro com arco.

Após a escolha dos esportes, o primeiro passo foi fazer uma pesquisa através da internet e buscar informações sobre as modalidades na capital. Por meio dessa busca de informações, foi possível elaborar pautas, ou seja, traçar assuntos que poderiam ser abordados dentro das entrevistas, definir quais fontes seriam ouvidas, quais as abordagens que deveriam ser feitas e quais imagens poderiam entrar nos produtos.

A seguir, veremos uma descrição histórica de cada esporte escolhido, seu surgimento em João Pessoa e as pautas traçadas:

Badminton

Popularmente conhecido no Brasil como “peteca”, o badminton surgiu no fim do século XIX, sendo originário do esporte indiano *poona*. Na época, a Índia era dominada pelos britânicos, sendo assim os oficiais do exército inglês presentes no país conheceram o *poona*. Por não entenderem tanto do novo esporte conhecido, os militares ao retornarem a Inglaterra criaram o badminton, misturando alguns elementos do *poona* e do tênis, mas com regras próprias e outras inovações. O primeiro campeonato da nova modalidade aconteceu em 1899. Em 1934, foi fundada a Federação Internacional de Badminton (IBF). Em 1992, na cidade de Barcelona, o badminton estreou nas olimpíadas. Hoje, o esporte é jogado em 179 países, sendo considerado o segundo mais praticado no mundo.

Em solo brasileiro, o badminton começou a ganhar espaço a partir da realização da primeira edição da Taça São Paulo da modalidade, no ano de 1983. Em 1993, foi fundada a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), que atualmente conta com 21 estados federados. Em competições internacionais, o principal resultado do Brasil é a medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de 2007, conquistada pela dupla Guilherme Kumasaka e Guilherme Pardo. Em Olimpíadas, a primeira participação brasileira foi em 2016, com os atletas Ygor Coelho e Lohaynny Vicente que não conquistaram medalhas. Hoje, a maior promessa brasileira é Ygor, figurando na 47^o posição no ranking mundial.

Na cidade de João Pessoa, o esporte surgiu através de iniciativa do empresário Franklin Martins. No ano de 2007, Franklin fundou a Federação de Badminton da Paraíba (FEBAPB), e começou a desenvolver a modalidade. Hoje, a nossa cidade já tem importantes conquistas em jogos escolares e campeonatos regionais.

Uma das pautas definidas teve como proposta definir como o esporte surgiu na capital, quais foram os avanços conquistados, as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da modalidade e os seus resultados importantes. A princípio, a primeira fonte a ser procurada foi o presidente da FEBAPB, Franklin Martins. Após conseguir o contato com ele, seria possível buscar outras fontes como treinadores e atletas, podendo assim melhorar o material da reportagem.

No decorrer da produção, outra pauta surgiu e tratava-se do centro de alto rendimento de badminton, que será feito em João Pessoa, ainda esse ano. Nessa pauta foi traçado alguns apontamentos sobre a obra como: orçamento, quem fará, quando será concluída, e também os benefícios para o crescimento da modalidade.

Hóquei em linha

O hóquei sobre patins em linha ou simplesmente *hockey inline*, tem sua origem no início da década de 1990. Em agosto de 1988, um fato foi marcante para o surgimento do esporte. O Los Angeles Kings, time da elite do hóquei norte-americano, contratou o maior jogador de hóquei no gelo da história: o canadense Wayne Gretzky.

Nesta época, o hóquei no gelo era visto essencialmente como um esporte de regiões frias, sendo pouco praticado em cidades quentes como Los Angeles, na Califórnia. Com a contratação de Gretzky, o esporte ganhou popularidade numa região que até então não tinha tanta visibilidade. Não demorou para crianças e adultos passarem a praticar o hóquei nas ruas com o

recém-criado patins. A partir daí, surgiu o hóquei em linha, com regras próprias, espaços próprios com quadras de cimento ou madeira.

No Brasil, o hóquei em linha ganhou reconhecimento oficial no ano de 1995. A princípio, diversos clubes e agremiações adotaram o esporte, mas a realidade mudou drasticamente. Devido à má administração da modalidade por parte da Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP), o hóquei perdeu espaço e hoje é um esporte não tão praticado como no seu início. Os principais centros do hóquei em linha no Brasil estão na região sul, sudeste e centro-oeste.

Em solo pessoense, o hóquei foi iniciado no ano de 1995, com a fundação do Rhinnos *Hockey*. No início, a equipe teve muito sucesso, mas as dificuldades para disputar competições e ter locais próprios de treino fizeram com que o esporte perdesse adeptos. Hoje, o Rhinoos permanece em atividade, mesmo enfrentando uma série de adversidades.

A pauta definida para esse esporte contou com a pesquisa na internet para descobrir em que local o esporte estava sendo praticado na cidade. Essa pesquisa me levou até a *fanpage* do Rhinoos *Hockey*, e lá descobri que o responsável pela modalidade em João Pessoa era Eduardo Oliveira. Através dele, foi possível entrevistar atletas da modalidade. Na pauta ficou definido que iria ser elaborada perguntas sobre o histórico do esporte na cidade, seus benefícios para a saúde, resultados importantes, dificuldades enfrentadas, uma abordagem específica sobre a posição de goleiro, entre outros aspectos.

Jiu-jítsu

No início do século XVI, no Japão, o jiu-jítsu surgiu e era uma luta mortal, onde se usava espadins e valia pontapés, estrangulamentos e joelhadas. Apenas no século XIX, o jiu-jítsu passou a ser praticado esportivamente, contendo elementos de defesa pessoal. As disputas esportivas logo começaram, e encantaram muitas pessoas. Além da competitividade, o jiu-jítsu é conhecido por buscar uma integração entre corpo e espírito através do esporte.

No Brasil, o jiu-jítsu surgiu na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Em 1910, cinco japoneses desembarcaram em solo paraense, e começaram a promover desafios de luta contra estivadores, conseguindo assim mostrar a efetividade do esporte. Dentre os cinco elementos, o mais famoso era Yomato Maida, que passou a ministrar aulas do novo esporte. Um dos alunos de Maida era Carlos Gracie, que viria a desenvolver o hoje conhecido mundialmente jiu-jítsu brasileiro.

Na cidade de João Pessoa, o jiu-jítsu começou a ser praticado em 1990. Nesse ano, o professor Luís Barbosa fundou a sua academia e implantou a modalidade. Contando com o auxílio de Gleidson “Dudu”, Key Pessoa, Mário Sukata e Evaldo André, o professor conseguiu difundir o jiu-jítsu. Atualmente, a cidade de João Pessoa tem inúmeras academias da modalidade e tem campeões nacional, sul-americano e mundial.

Dentro dessa pauta foi definido que a pessoa a ser entrevistada seria Key Pessoa, presidente da Federação Paraibana de jiu-jítsu e líder regional da Gracie Barra. Nessa entrevista seriam abordados temas como a origem do esporte em João Pessoa, seus avanços, dificuldades, benefícios e opiniões pessoais sobre violência no esporte e participação feminina.

A segunda pauta elaborada foi desenvolvida com o objetivo de traçar a participação feminina nesse esporte em João Pessoa. Para isso, era necessário entrevistar Tatyana Keyserling, primeira faixa preta mulher da modalidade, e também ouvir outras mulheres que praticam o jiu-jítsu. Nas entrevistas, teriam que ser abordados temas como: o preconceito no esporte, o crescimento da participação feminina, os benefícios da prática, e outros assuntos pertinentes.

Kendô

De origem japonesa, o kendô é um esporte ligado a técnica e manejo de espadas feitos por samurais. Com um histórico milenar, o kendô durante muito tempo foi bastante militarizado e ligado ao nacionalismo japonês. Após a derrota na segunda guerra mundial, os japoneses foram proibidos de praticar o kendô devido o seu cunho militar. Apenas em 1950, o kendô ressurgiu modernizado e sendo disputado esportivamente. Praticado com espada de bambu, armadura e roupas tradicionais japonesas, a modalidade visa moldar o caráter dos praticantes através da atividade esportiva.

No Brasil, o kendô chegou por meio de imigrantes japoneses que desembarcaram no país há pouco mais de 100 anos. Atualmente, a Confederação Brasileira de Kendô (CBK) é a entidade responsável pela modalidade. Apesar de ser um esporte pouco conhecido no Brasil, o nosso país tem resultados expressivos em mundiais e é a maior potência na América do Sul.

No ano de 2001, o kendô foi introduzido em João Pessoa pelo sensei carioca Osvaldo Santos. Residente no Rio de Janeiro e dono de um espaço para treinamento de kendô, Osvaldo precisou morar em João Pessoa, e para não parar de praticar a arte resolveu montar uma turma na cidade. A iniciativa foi um sucesso e o esporte está firme até hoje na capital paraibana. Atualmente, o responsável pelo kendô na capital paraibana é o sensei Márcio Medeiros. Os

atletas pessoenses já colecionam títulos em campeonatos regionais e João Pessoa figura como uma das referências nordestinas na modalidade.

Para esse esporte, a pesquisa feita definiu que o ideal seria procurar o sensei Márcio Medeiros, responsável pela modalidade na cidade João Pessoa. A ele seriam feitas perguntas sobre a introdução do esporte em João Pessoa, a filosofia dessa arte marcial, sua evolução na cidade, dificuldades para a prática, entre outros assuntos. Através de Márcio, foi possível chegar aos atletas, e a eles foram feitos questionamentos sobre como começaram e se interessaram pela modalidade, o que já conquistaram, quais os benefícios dela para a mente e o corpo, e outras questões importantes.

Luta Olímpica

A luta olímpica é praticada desde a Grécia Antiga e já fazia parte dos Jogos Olímpicos da antiguidade, no ano de 776 a.C. Com o passar do tempo, a luta deixou a truculência de lado e passou a ser competida sem trazer riscos aos praticantes. Desde 1904, o esporte participa ininterruptamente das Olimpíadas da Era Moderna. Atualmente, a luta existe em dois estilos: o greco-romano e o livre. O domínio da modalidade pertence aos norte-americanos, russos e iranianos.

No Brasil, a luta olímpica foi introduzida no Rio de Janeiro, na década de 1940, quando o húngaro “Tatu” começou a estimular a prática do esporte. Só em 1970, o esporte passou a ser praticado com regras oficiais e de forma mais profissional. A partir daí, a modalidade cresceu e hoje é gerida pela Confederação Brasileira de *Wrestling* (CBW). Hoje, o principal destaque da luta olímpica no Brasil é Aline Silva, atleta que já foi vice-campeã mundial.

Na capital paraibana, a luta olímpica começou a ser praticada dentro do MMA, ainda na década de 1990. Em 2007, o atleta pessoense Tássio Lima foi vice-campeão do campeonato brasileiro de luta olímpica, na categoria júnior. Esse fato fez com que o esporte crescesse e, em 2008, a Federação Paraibana de Luta Olímpica e Associadas (FPBLOA) foi fundada. A entidade cumpre papel importante na organização e difusão da luta. Atualmente, João Pessoa já tem atletas campeões nacionais e de jogos escolares como: Fábio Rodrigues e Pedro Soares.

Dentro da pauta da luta olímpica, foi definido que a entrevista principal teria que abordar aspectos históricos da modalidade em João Pessoa, quais as dificuldades para a prática, os resultados importantes, entre outros fatores. A princípio a entrevista teria que ser feita com Adjaílson Fernandes, presidente da FPBLOA, mas por falta de espaço na agenda dele, a entrevista teve que ser realizada com o vice-presidente da federação, o professor Walter Júnior. Através

do representante da federação, foi possível chegar aos atletas. Aos praticantes seriam abordados temas como o início da carreira, treinamentos, dificuldades, e outros aspectos relevantes.

MMA

A história das Artes Marciais Mistas (MMA) começou na década de 1920, no Brasil, quando ainda era chamado de vale-tudo. Na época, não existiam regras definidas para o esporte, ou seja, tudo era válido dentro do combate. Com o passar dos anos, o vale-tudo começou a se tornar extremamente popular e surgiram atletas de renome como: Carlson Gracie, Hélio Gracie, Ivan Gomes, entre outros. Até então marginalizado, em 1997 os norte-americanos renomearam o esporte para *Mixed Martial Arts*. Esse passo foi importante para tirar o esporte da marginalização, o outro foi a adoção de regras específicas que preservam a integridade física dos atletas. Hoje, o MMA é um esporte que gera uma grande quantia de dinheiro para as organizações que o promove, e também possui atletas que são ídolos em seus países. No Brasil temos atletas de destaque como: Anderson Silva, Júnior dos Santos, Vitor Belfort, Wanderlei Silva.

Em João Pessoa, um dos responsáveis pela introdução do vale-tudo, que depois viraria MMA, foi o mestre Milton Pessoa. Em especial, na década de 1990, Milton formou grande parte dos atletas pessoenses que brilharam no vale-tudo, um desses casos é o de Mário Sukata. Atualmente, Milton continua formando atletas de MMA, apesar do cenário ser difícil para esse esporte na capital paraibana.

A primeira pauta relacionada ao MMA foi elaborada para traçar um histórico da modalidade em João Pessoa, seus avanços, as dificuldades enfrentadas, as conquistas, entre outros assuntos. Para isso era necessário procurar representantes oficiais da modalidade e atletas amadores. O representante escolhido foi o presidente da Federação Paraibana de MMA, mestre Milton Pessoa. Através dele, o contato seria feito com atletas iniciantes ou que ainda estão buscando o seu espaço no esporte.

A segunda pauta feita indicava procurar o mestre Eduardo Machado, responsável pelo Eduardo Machado Team, uma das principais equipes de MMA de João Pessoa. A pauta definida pedia para traçar um histórico da equipe, quais atletas importantes passaram por lá, quais os diferenciais da equipe e outros assuntos que surgissem. Além disso, era necessário entrevistar atletas do time para enriquecer ainda mais o material.

A terceira pauta escolhida foi entrevistar um atleta de destaque do MMA pessoense. O escolhido foi Giovanni Soldado, atleta que já participou do *The Ultimate Fighter* (TUF), *reality*

show produzido pelo *Ultimate Fighting Championship* (UFC) em parceria com a globo. A entrevista tinha que abordar o começo da dele na modalidade, a participação no TUF, os próximos desafios, entre outros aspectos.

A última pauta foi elaborada pensando na participação das mulheres em um esporte visto como de homens. Eu teria que buscar entrevistar mulheres que estão começando na modalidade e que querem se tornar atletas. Os contatos das atletas seriam conseguidos através de Eduardo Machado, que também desenvolve o MMA feminino na sua equipe. A elas seriam feitos questionamentos como o início no esporte, as perspectivas, o que elas buscam, o preconceito que poderiam enfrentar, e o que surgisse de interessante para incrementar o material jornalístico.

Tênis de praia

Junção do badminton, do frescobol, do vôlei de praia e do tênis convencional, o *beach tennis* ou simplesmente tênis de praia surgiu no fim da década de 1970, na cidade de Ravenna, na Itália. No seu início, a modalidade era praticada de forma recreativa, mas logo se tornou competitiva. A criação de regras e a fundação da Federação Internacional de *Beach Tennis* (IBFT), fez com que o esporte se profissionalizasse. Hoje, o esporte possui cerca de um milhão de praticantes no mundo e é regulamentado pela Federação Internacional de Tênis (ITF).

No Brasil, o tênis de praia surgiu nas areias das praias do Rio de Janeiro, por iniciativa de Leopoldo Corrêa e Adão Chagas. O Brasil já é a segunda maior potência da modalidade, perdendo apenas para a Itália. Atualmente, a melhor posição brasileira no ranking mundial é da carioca Joana Cortez, figurando na terceira colocação.

Em João Pessoa, o tênis de praia foi introduzido pelo carioca Guilherme Faulhaber, no ano de 2009. Após conhecer a modalidade no Rio de Janeiro, Guilherme veio passar férias na capital paraibana, e trouxe todos os materiais para a prática do esporte. Chegando aqui, convidou alguns amigos tenistas para jogar e difundir o tênis de praia. Hoje, João Pessoa já possui atletas de destaque como é o caso de Airton Rodrigues, melhor atleta nordestino e oitavo colocado no ranking nacional.

Em uma das pautas foi definido a procura por uma fonte específica responsável pela organização do tênis de praia em João Pessoa e a procura por atletas que são destaques na modalidade. Essas pessoas seriam: Igo Braga, diretor de tênis de praia da Federação Paraibana de Tênis (FPBT), e as atletas Clênia Ribeiro e Carol Mendonça, nomes de destaque do esporte.

A eles, seriam feitos questionamentos sobre a origem do esporte na capital, sua realidade, seus principais resultados, suas dificuldades.

Ainda no contexto do tênis de praia, também foi elaborada uma pauta específica sobre o atleta Airton Rodrigues, o pessoense vem se destacando nacionalmente. A ele seriam feitas perguntas sobre sua carreira, suas conquistas, suas dificuldades e seus objetivos.

Tiro com Arco

Mais conhecido como arco e flecha, o tiro com arco surgiu como método de caça há cerca de 30 mil anos. Além desse intuito, o arco e a flecha também já foi utilizado como arma de guerra. Com o surgimento das armas de fogo, essas finalidades foram abandonadas e o tiro com arco caiu em desuso. Como prática esportiva, sua origem é inglesa e remete ao ano de 1864, quando foi disputado o primeiro campeonato nacional. O esporte é mantido no calendário olímpico desde 1972, com provas femininas e masculinas, tanto individuais como em equipe. O domínio da modalidade pertence aos sul-coreanos.

Em meados da década de 1950, o tiro com arco desembarcou no Brasil, através do comissário de bordo, Adolpho Porta. Em 1955, foi disputada a primeira competição na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, o esporte tem crescido a cada ano e o Brasil já possui resultados expressivos em competições internacionais. O principal atleta brasileiro na atualidade é o carioca Marcus Vinicius D’Almeida, que já faturou o segundo lugar na Copa do Mundo da modalidade.

Em João Pessoa, o tiro com arco foi oficialmente introduzido no ano de 2012. O Bananeiras Arco Clube transferiu sua sede da cidade de Bananeiras para João Pessoa, e foi pioneiro na prática do esporte na capital. Após essa iniciativa, os praticantes aumentaram e foi necessário fundar a Federação Paraibana de Tiro com Arco (FPBTARCO). Atualmente, Yasmin Durand é o principal nome da modalidade na cidade de João Pessoa, a atleta é campeã brasileira infantil e uma das grandes promessas brasileiras do esporte.

Por ter uma federação própria no nosso estado, a busca por contatos do tiro com arco foi facilitada. A primeira entrevista teria que ser feita com o presidente da Federação, Thiago Lima, e após entrar em contato com ele, seria possível conseguir o contato de atletas da modalidade. Para Thiago seriam feitas perguntas sobre a origem do esporte na cidade, como esse esporte vem crescendo, quais as dificuldades para praticar, atletas de destaque entre outros

apontamentos. Aos atletas, os questionamentos seriam relacionados ao início na modalidade, objetivos, resultados conquistados, benefícios da prática.

Além dessa, foi elaborada outra pauta que mostrava a importância de entrevistar Yasmin Durand, atleta campeã brasileira infantil de tiro com arco, e o seu treinador Christian Barbé. Os questionamentos levariam a um conhecimento sobre a carreira da atleta, seus objetivos, recordes, conquistas e dificuldades.

Após fazer essas pautas, o segundo passo foi entrar em contato com as fontes definidas. Essas fontes, dentro do processo jornalístico, são de fundamental importância porque são elas que entrarão na composição do produto jornalístico. O contato era feito explicando a proposta do projeto e era feito o agendamento da entrevista presencial.

Com o objetivo de produzir textos jornalísticos informativos, as entrevistas foram elaboradas pensando em pontos definidos na pauta, como: a história de cada esporte em João Pessoa, seus avanços, suas dificuldades, resultados importantes, benefícios para a saúde, participação feminina em algumas modalidades, desmistificação de preconceitos, entre outros apontamentos. As entrevistas foram produzidas semanalmente respeitando essa pauta elaborada na pré-produção e grande parte delas foi feita de forma presencial, com a gravação de áudio com as respostas dos entrevistados. Apesar de uma pauta pronta, os questionamentos não ficaram presos ao que já estava posto e muitas vezes as entrevistas se alongaram por surgir outros questionamentos. O trabalho ficou apenas em oito modalidades devido à escassez de tempo durante a semana para fazer as entrevistas, sendo a maioria delas realizadas a noite ou nos fins de semana.

Além de gravar áudios, o projeto trabalhou a questão das imagens. Pensadas durante as pautas, as imagens dentro do jornalismo são essenciais como registro de uma situação ou de pessoas e serve como um elemento a mais de informação dentro do produto jornalístico. As fotos deste produto, em sua maioria, apresentaram os personagens presentes dentro do material postado.

3.3 Pós-produção

Após a realização das entrevistas, era necessário separar todo o material que iria entrar nas postagens. A seleção foi feita através de trechos importantes de áudio e sua posterior transcrição para a elaboração dos produtos jornalístico. Feito isso, era a hora de reunir todo material bibliográfico e de entrevistas para escolher os gêneros jornalísticos que mais se adequavam ao

blog. Por ter uma mistura de tom informativo e factual, os gêneros jornalísticos que mais se encaixaram dentro do projeto foram a reportagem, notícia e a entrevista. A reportagem foi escolhida por explicar situações e fatos através de histórias de pessoas e como elas se relacionam com determinado contexto. Além disso, dentro da reportagem poderia ser introduzido elementos históricos das modalidades no Mundo e no Brasil, conseguindo assim fazer um apanhado completo das modalidades. A notícia por ser algo mais factual foi trabalhada em matérias que se encaixam nesse aspecto. Já a entrevista, foi feita por permitir ao leitor entender a visão do entrevistado sobre alguns assuntos em específico e também por através dela introduzir elementos como historicidade, factualidade, entre outros.

Feito todo esse processo, parti para a elaboração dos textos e a sua edição. A junção do material bibliográfico e das entrevistas dos personagens, permitiu a escrita de um texto que em sua maioria primeiro descreveu um contexto histórico dos esportes ou de atletas, e depois introduziu a reportagem para o contexto local. Buscando deixar um texto leve e de fácil leitura para a web, foram escritos parágrafos mais curtos e em uma linguagem de fácil compreensão. A edição dos textos foi feita primeiramente por mim, visando excluir certas imprecisões e possíveis erros, e buscando acrescentar elementos que seriam de relevância para o conteúdo informativo e, posteriormente, a edição foi feita pelo orientador deste projeto.

Feito isso, era necessário a seleção das fotos que entrariam na manchete e no corpo das postagens. Todas creditadas e, a maioria feitas por mim, as imagens em sua maioria identificavam os personagens presentes dentro dos produtos jornalísticos, podendo assim identificar para o leitor as pessoas que estavam presentes nas matérias. Feita a elaboração dos textos e seleção de fotos, era a hora de definir a periodicidade e realizar as postagens no blog.

A respeito da atividade do blog, ele foi alimentado em um espaço de nove dias, com uma ou duas postagens sobre os esportes abordados. Essas postagens variaram entre entrevistas, notícias e reportagens, todas contendo texto e imagem. Os textos foram produzidos exclusivamente por mim, já as imagens foram em grande parte produções próprias e algumas foram de arquivo pessoal dos entrevistados.

A divulgação do blog foi feita através do compartilhamento do endereço do site e conteúdos postados para as fontes entrevistadas, o que levou a uma ajuda da propagação do produto. Além disso, também foi feita divulgação nas redes sociais do autor.

4 CRONOGRAMA

2016.2						
Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Levantamento bibliográfico e leituras sobre os esportes a serem abordados.	X					
Produção de pautas, elaboração do blog e agendamento de entrevistas.		X	X			
Realização de entrevistas e produção de fotos.		X	X	X		
Seleção de material e produção de textos.				X	X	
Correção e edição do material.					X	
Elaboração do relatório sobre o projeto.					X	
Postagem dos produtos jornalísticos no blog.					X	X
Apresentação do produto e do relatório a banca avaliadora.						X

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito mais do que apurar notícias, possuir uma boa escrita e ter o compromisso com a verdade e a ética, acredito que o dever social do jornalista é democratizar a comunicação através da socialização da informação. Foi isso que o Jampa Esportes se propôs a fazer quando resolveu dar visibilidade a esportes pouco conhecidos ou midiáticos na imprensa pessoense.

Ao aliar as novas tecnologias, a internet e o jornalismo ético, de apuração minuciosa e atualizada, o projeto, que utilizou o webjornalismo, proporcionou ao público leitor um novo espaço de conhecimento, informação e divulgação de modalidades que estão fora da lógica de mercado praticada pelos conglomerados midiáticos presentes na cidade de João Pessoa.

O processo de trabalho foi difícil e cheio de percalços, o principal deles foi a questão da falta de tempo. Por questões de trabalho, eu só tinha disponível o horário da noite nos dias úteis, o que dificultava as apurações necessárias. Em muitos momentos, a frustração apareceu por saber que mais esportes poderiam estar presentes no projeto, mas o tempo que eu tinha não era suficiente para fazer uma cobertura de qualidade de todas as modalidades. Outro fator dificultante foi a impossibilidade de usar recursos de vídeo nas postagens, devido a plataforma usada ter sido gratuita.

Eu considero que a frustração e os obstáculos foram mínimos perante a importância dessa forma diferenciada de se fazer jornalismo. A cada entrevista realizada, a cada notícia e reportagem escrita, tive ainda mais convicção da importância social deste trabalho. Devido a isso, pretendo dar continuidade a esse projeto mesmo após concluir essa etapa da minha vida acadêmica.

O projeto foi de extrema valia para atletas, dirigentes e praticantes das modalidades abordadas. O *feedback* passado a cada entrevista foi muito positivo e todos elogiaram a proposta do Jampa Esportes. O retorno dado pelo público leitor também foi bastante satisfatório, com uma série de avaliações positivas com relação a inovadora proposta desenvolvida.

Por essa série de fatores acima descritas, o blog Jampa Esportes foi mais que um trabalho jornalístico para obtenção de um diploma de bacharel em Jornalismo, foi uma experiência enriquecedora para a minha vida pessoal e profissional. Levarei comigo importantes ensinamentos do que é fazer jornalismo, desligado da busca por lucros e venda de notícias, mas sim atrelado a sua função de proporcionar informação para públicos pouco alcançados. Posso afirmar com toda certeza que, após a realização desse projeto, saio da UFPB muito mais preparado para os desafios futuros da profissão.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blog e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BASSO JÚNIOR, P. (Coord.). **Almanaque dos Esportes**. 1.ed. São Paulo: Europa, 2009.

CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Portugal: Livros Labcom, 2014. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet** – Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DUARTE, O. **História dos Esportes**. 6.ed. São Paulo: SENAC, 2016.

ESCOBAR, J. L. **Deu no post: blogs como nova categoria de webjornalismo. Um estudo de caso sobre o blog do Noblat**. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp092341.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HOCKEY E DESPORTOS NO GELO. **Origens e História do Hockey In-Line**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.fphg.com.br/?page_id=37>. Acesso em: 28 mai. 2017.

HOLANDA, B. B. B de; MELO, V. A de. (Orgs.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: 7letras, 2012.

LIMA, J. D. de A.; COSTA FILHO, I. C. **O Conceito de Aldeia Global de Mc Luhan Aplicado ao Webjornalismo**. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1816-1.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

MULLER, N. **O começo da internet no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil>. Acesso em: 08 mai. 2017.

NASCIMENTO, E. A. **A Esfera como Metáfora: Representações do Futebol no Campo da Literatura – Leituras do Tema no Conto de Ficção**. 1.ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PALACIOS, M. **Jornalismo online, Informação e Memória: apontamentos para debate**. 2002. Paper apresentado no painel Informação e Jornalismo no evento Jornadas sobre jornalismo online. Universidade da Beira Interior, Portugal.

PAVLIK, J. V. Ubiquidade: o 7º princípio do jornalismo na era digital. IN: CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Portugal: Livros Labcom, 2014. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

PRADO, M. **Webjornalismo**. Reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RIBEIRO, A. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1.ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

RODRIGUES, B. **Webriting: pensando o texto para mídia digital**. 1ª reimpressão. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.

SILVA, Y. M. da; GUIMARÃES, C. F. M. **Webjornalismo como alternativa para democratização do esporte no Brasil**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE, XI, 2012, Palmas. **Anais eletrônicos...** Palmas: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0151-1.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

SOARES, B. **Vendo o jogo pelo rádio** – Memórias da Imprensa Esportiva Brasileira. 1.ed. João Pessoa: Ideia, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
Coordenação de Curso de Jornalismo

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Filipe Assunção de Castro

Matrícula: 11017251

Título do Trabalho: Jampa Esportes: blog para publicização de modalidades pouco conhecidas ou midiaticizadas em João Pessoa

Professor(a) orientador(a): Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha única e exclusiva autoria e que responderei por todas as informações e dados neles contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 09 de Junho de 2017.

Filipe Assunção de Castro

Assinatura do Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
Coordenação de Curso de Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Filipe Assunção de Castro
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso
de Jornalismo, matrícula 11017251, assumo total responsabilidade sobre o
trabalho de conclusão de curso de minha autoria e autorizo sua divulgação na web,
assim como seu armazenamento na forma que dispuser a UFPB.

João Pessoa, 09 de Junho de 2017.

Filipe Assunção de Castro

Assinatura do Discente